

Crise transforma Passarinho em alvo de críticas

Arnildo Schulz

A CPI do Orçamento viveu ontem uma crise sem precedentes, desde que foi instalada, no dia 20 de outubro. Inconformados com o critério adotado quarta-feira para tomada dos últimos depoimentos, alguns parlamentares chegaram a levantar suspeitas sobre o comportamento da mesa diretora, presidida pelo senador Jarbas Passarinho. "A causa da escolha desse critério é manter determinadas pessoas fora do clima da CPI", disse o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ).

O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) foi o primeiro a criticar o critério de ouvir em plenário apenas as pessoas cujos nomes apreceram nos documentos da Norberto Odebrecht com percentuais à frente. Segundo ele, as subcomissões não conseguiram levantar todos os dados sobre essas pessoas, o que tornaria praticamente impossível inquiri-las. "Desse jeito, todo mundo vai sair daqui aplaudido", reclamou.

Mercadante observou que deveriam ser ouvidas primeiramente, e em plenário, as pessoas cujos dados já foram consolidados pelas subcomissões. Em vez disso,



Senador Passarinho disse que não foi informado dos dossiês prontos

elas serão interrogadas por delegações de quatro parlamentares. Um deputado que pediu para não ser identificado, disse que existe na CPI a intenção de proteger determinadas pessoas, especialmente os senadores. "A CPI está atropelando o ritmo das coisas para fazer depoimentos rápidos, sem aviso, principalmente de senadores", frisou, referindo-se, especificamente, ao caso do senador Saldanha Derzi (PMDB-MT), que pediu para ser ouvido ontem. "Eu fui convocado às pressas para ouvir o senador e não estava

preparado para isso", reclamou.

Sem interesse — O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, disse que para ele "não existe direita, nem esquerda, nem centro", e que a mesa não tem interesse em proteger ninguém. Afirmou que não fora informado sobre a situação dos acusados, de quem tinha e quem não tinha os dados devidamente analisados. "Ninguém me informou sobre isso", disse antes de abrir a sessão de ontem. Ele reclamou que alguns parlamentares — leia-se Aloizio Mercadante — estão pro-

curando a imprensa para fazer críticas.

Mercadante disse que na sessão da última terça-feira à noite informou que havia 10 nomes cujos dados estavam prontos. "Eu ainda perguntei por que ouvir exatamente aqueles sobre os quais não havia informações consolidadas", disse, antes de acrescentar, referindo-se às palavras do senador Passarinho, de que não fora informado. "Só se foi um problema de audição". E atacou: "Se a mesa não sabe o que as subcomissões estão fazendo, isso é muito grave, porque significa que ela não está coordenando a CPI".

O senador Mário Covas (PSDB-SP) criticou o comportamento de alguns deputados. "Não aceito que se coloque dúvida sobre o comportamento da Mesa e do senador Jarbas Passarinho", reagiu Covas, que votara com a proposta de Mercadante, de ouvir todos os acusados em plenário. "Eu fiquei horrorizado de ver o senador Passarinho explicando conduta", disse, ressaltando que além do compromisso moral, os integrantes da CPI precisam ter também compromisso ético.